

A VOZ DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Que Pensam Sobre o
(Des)investimento
Pedagógico e Como
Superá-lo

THAIS FERNANDA DE CARVALHO
YARA APARECIDA COUTO
SUEYLA FERREIRA DA SILVA SANTOS



FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional

ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Yara Aparecida Couto
Sueyla Ferreira da Silva Santos

ELABORAÇÃO

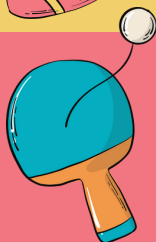
Thais Fernanda de Carvalho

PROJETO

Thais Fernanda de Carvalho

ILUSTRAÇÕES

Canva



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Thais Fernanda de

A voz dos professores de educação física
[livro eletrônico] : o que pensam sobre o
(des)investimento pedagógico e como superá-lo /
Thais Fernanda de Carvalho, Yara Aparecida Couto,
Sueyla Ferreira da Silva Santos. -- 1. ed. --
São Paulo : Ed. da Autora, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-42454-5

1. Educação física 2. Prática pedagógica
3. Professores de educação física I. Couto, Yara
Aparecida. II. Santos, Sueyla Ferreira da Silva.
III. Título.

25-265571

CDD-613.7

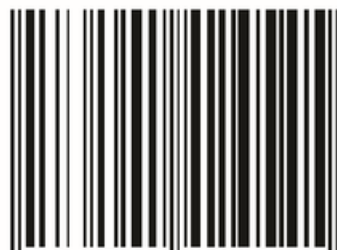
Índices para catálogo sistemático:

1. Educação física 613.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN: 978-65-01-42454-5

CRB



9 786501 424545

APOIO



Mestrado Profissional
Educação Física em Rede Nacional



SUMÁRIO

Apresentação 7

Introdução 8

Capítulo 1 - Influências nas Atuações Docentes 9

Formação Inicial e Continuada 10

Histórico da Área 11

Cultura Escolar 12

Infraestrutura Escolar 13

Condições Físicas e Emocionais 14

Fatores Pessoais e Atitudinais 15

Capítulo 2 - O Desinvestimento Pedagógico na Educação Física Escolar 17

O que é desinvestir ? 17

Desinvestimento Pedagógico 18

Origem do termo 19

Problemática da Educação Física 20

Desconhecimento do termo 21

Conhecimento sobre o termo desinvestimento pedagógico 22

O Desinvestimento Pedagógico como realidade visível: a naturalização do “Rola a Bola” 23

Motivos para o desinvestimento pedagógico 24

Capítulo 3 - O Impacto do Desinvestimento pedagógico na Prática Docente 26

Desvalorização do componente curricular 26

Percepção desfavorável e conceito errôneo da área 27

Irrelevância para formação x Educação Física de corpo inteiro 28

Ausência de intervenção pedagógica 29

Dois professores, uma escola: o desinvestimento e a inovação em contraponto 30

SUMÁRIO

O silêncio que perpetua: exclusão e desigualdade de gênero, discriminação e racismo na ausência de intervenção docente	31
--	----

Capítulo 4 - A Realidade dos Professores de Educação Física 35

Falta de material	35
Carga horária excessiva	36
Condições físicas e emocionais desfavoráveis	37
Falta de apoio da gestão escolar	38
Desigualdade entre componentes curriculares: a invisibilidade da Educação Física	39
Poucas oportunidades de formação específica na área	40
Desinteresse, violência e falta de respeito: motivos do desinvestimento e desafios da docência	41

Capítulo 5 - Desinvestimento compartilhado: quando a escola inteira falha 43

Coparticipação coletiva	43
Quando a escola desinveste?	44
A gestão escolar também desinveste?	45
O sistema educacional desinveste?	46
Estudantes? Desinvestem?	47
Afinal, quem desinveste?	48

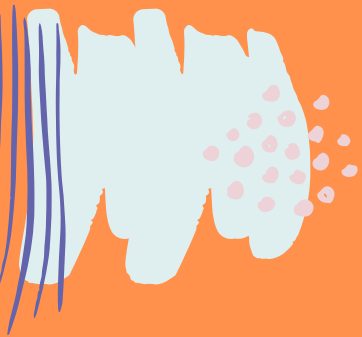
Capítulo 6 - Práticas inovadoras 50

Conceito	50
Reinventar, reconstruir, recriar	51
Práticas que têm se mostrado potentes na transformação do ensino da Educação Física	52

Capítulo 7 - Formação continuada como estratégia de superação do desinvestimento pedagógico 57

Formas práticas de manter a formação contínua, viva e acessível	58
---	----

SUMÁRIO



Com um mundo em frequente evolução é imprescindível formação	59
Barreiras à formação continuada dos professores de Educação Física	60
O que os professores entendem como investimento em sua prática pedagógica	62

Capítulo 8 - Vozes que ecoam: as falas dos professores sobre o desinvestimento

Sentimento de abandono institucional	66
Falta de reconhecimento social	66
Sobrecarga e frustração profissional	67
Desejo por valorização e mudança	68
Contradições e resistência	70
Dificuldades para realizar formação continuada	71
Evidências	72

Capítulo 9 - Considerações Finais

Capítulo 10 - Referências

Capítulo 11 - Palavras Finais ao Professor Leitor

Sobre a autora



APRESENTAÇÃO

Este e-book nasce a partir das investigações realizadas durante uma dissertação de mestrado, com o objetivo de compreender as percepções e vivências de professores de Educação Física da rede pública municipal da cidade de São Paulo. Ao todo, 56 docentes participaram da pesquisa, contribuindo com um extenso questionário e uma entrevista coletiva sobre os desafios e possibilidades da prática pedagógica em um contexto de desinvestimento pedagógico.

Mais do que dados, este trabalho buscou dar voz a quem está diariamente nas escolas, enfrentando as limitações estruturais, institucionais e sociais da Educação Física escolar. As falas desses professores revelam dores, resistências, mas também caminhos criativos e potentes para a superação das dificuldades.

Ao organizar e compartilhar essas experiências, este e-book tem como propósito fortalecer a atuação docente, promover reflexões e inspirar transformações. Que esta leitura possa ecoar nas práticas pedagógicas e contribuir para a valorização da Educação Física como um componente essencial da educação pública.

INTRODUÇÃO

Neste e-book, exploraremos as percepções e experiências de professores de Educação Física em escolas públicas sobre o desinvestimento pedagógico. Buscamos dar voz àqueles que acolhem cotidianamente os sujeitos da escola, vivem no chão dela e por isso revelam suas realidades, desafios e possíveis soluções para reverter esse cenário.

A Educação Física é essencial na formação integral dos estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e motor. No entanto, muitos professores enfrentam um fenômeno multifatorial que impacta a qualidade do ensino e gera insatisfação entre os docentes.

Com base em relatos reais e estudos, traremos reflexões sobre esse problema sistêmico, além de sugerirmos caminhos para superar as dificuldades e ressignificar o ensino da Educação Física.

1

As influências nas atuações docentes da Educação Física

A atuação do professor de Educação Física é influenciada por uma variedade de fatores que ultrapassam o ambiente da sala de aula. Compreender essas influências é fundamental para analisar o desinvestimento pedagógico de forma mais ampla e sistêmica. Entre os principais aspectos que impactam diretamente a prática docente, destacam-se:



FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA



CONDIÇÕES FÍSICAS E
EMOCIONAIS

CONEXÕES

ATUAÇÕES
DOCENTE



HISTÓRICO DA ÁREA



INFRAESTRUTURA
ESCOLAR



FATORES PESSOAIS E
ATTUDINAIS



CULTURA ESCOLAR

González, 2029

Formação Inicial e Continuada

Uma formação inicial deficiente, sem articulação com a realidade da escola pública, compromete a capacidade do professor de desenvolver práticas inovadoras. Além disso, a ausência de programas efetivos de formação continuada dificulta a atualização pedagógica e o enfrentamento de novos desafios educacionais.



Histórico da Área

A trajetória histórica da Educação Física — marcada por práticas militarizadas, esportivizadas ou meramente recreativas, ainda impacta a forma como a disciplina é concebida. Muitos professores reproduzem modelos que aprenderam durante sua formação ou vivência escolar, mesmo que esses estejam desatualizados.



<https://impulsiona.org.br/historia-educacao-fisica-brasil/>



<https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/ensinando-esportes/R95574268U>



Cultura Escolar

A forma como a Educação Física é percebida pela gestão, pelos demais professores e pela comunidade escolar molda a legitimidade da disciplina. Em contextos em que essa cultura é de valorização e reconhecimento, os professores encontram maior abertura para inovar e investir em sua prática pedagógica. A Educação Física que essa população conhece é aquela vivenciada por eles quando estudantes.



Infraestrutura Escolar

A falta de quadras cobertas, materiais esportivos, vestiários e espaços adequados para a prática de atividades físicas prejudica significativamente o planejamento e a execução das aulas. Sem condições básicas, o professor é forçado a adaptar suas práticas ou até mesmo reduzir a qualidade das propostas pedagógicas.



Condições Físicas e Emocionais

O desgaste físico e emocional dos docentes, causado por jornadas duplas, sobrecarga de trabalho, ausência de apoio psicológico e estresse cotidiano, compromete a qualidade do ensino. O bem-estar do professor é um fator essencial para a manutenção do investimento pedagógico.



Fatores Pessoais e Atitudinais

As crenças, experiências, motivações e atitudes dos professores influenciam diretamente sua atuação. Professores que acreditam no potencial transformador da Educação Física tendem a buscar estratégias para superar adversidades, mesmo diante de limitações estruturais.



**Incluir ginástica,
jogos, esportes e
lutas nas escolas
seria um grande
progresso em
comparação ao
laissez faire, ao
"rola bola" e à
esportivização
ainda presentes
na Educação
Física brasileira.**

Betti (2018)

2

O Desinvestimento Pedagógico na Educação Física Escolar

O que é desinvestir?

- Ação de reduzir ou cessar investimentos em uma área
- Redução ou supressão da atenção dedicada a um projeto (Dicionário infopédia)
- Ausência de aplicação sem nenhuma pretensão de resultados (Ferreira 2000)
- Indiferença, desistência, desinteresse, abandono, negligência de uma ação.

DESINVESTIR



Desinvestimento Pedagógico

PROFESSOR OU PORTEIRO DE QUADRA?



https://www.instagram.com/educacaofisica_naescola/p/DE3pB1Uu5uf/

POSTA "ED. FÍSICA POR AMOR"



MAS SÓ JOGA A BOLA E FICA SENTADO MEXENDO NO CELULAR.

POSTA "ED. FÍSICA POR AMOR"



MAS SÓ JOGA A BOLA E FICA SENTADO MEXENDO NO CELULAR.

POSTA "ED. FÍSICA POR AMOR"

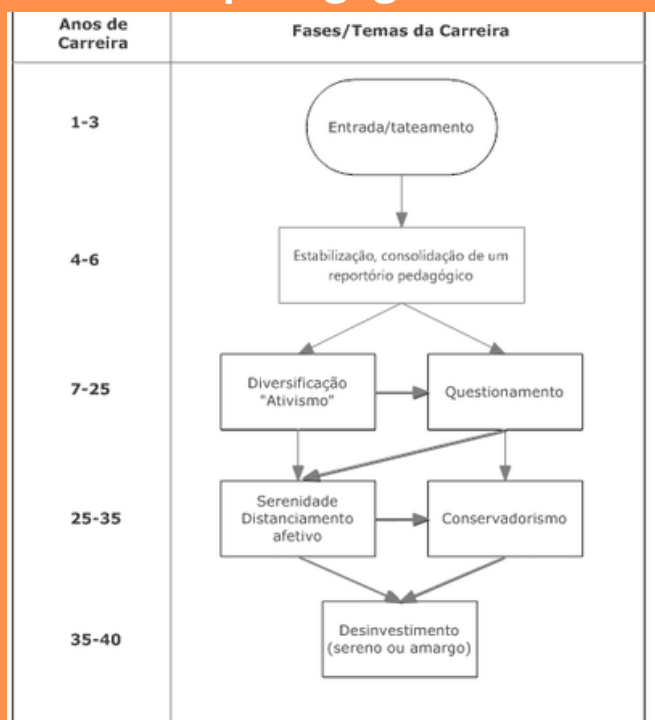


MAS SÓ JOGA A BOLA E SENTADO MEXENDO NO C

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1346539668782221&id=5009681066727198&set=a.501263448>

Casos em que os professores permanecem em seus postos de trabalho, mas abandonam o compromisso com a qualidade do trabalho docente (Machado et al., 2010)

Origem do termo desinvestimento pedagógico



. Etapas, fases e anos da carreira docente (adaptado de Huberman, 1996)

Desinvestimento pedagógico

Machado et al. (2010) utiliza o termo desinvestimento de Huberman (1996) e o adjetiva de pedagógico, conceituando-o como o estado em que o professor permanece em seu posto de trabalho, porém, abandona o compromisso com o ofício docente.

**Desinvestimento = Huberman +
pedagógico = Desinvestimento
Pedagógico (Machado et al.,2010)**

Problemática da Educação Física

Denominado uma problemática da Educação Física, o fenômeno desinvestimento pedagógico é conhecido por nomes pejorativos e recorrente para além da América Latina.

ROLA-BOLA

NÃO AULA

LARGOBOL

AULA
MATADA

PEDAGOGIA
DA SOMBRA

PROFESSOR
BOLA

Uruguai: pelota al medio.

Espanha: pachanguita.

Argentina: fulbito e la pelota (González, 2020.)



Desconhecimento do termo

Muitos(as) professores(as) de Educação Física escolar vivenciam, cotidianamente, situações que se enquadram no que podemos chamar de desinvestimento pedagógico, embora nem sempre reconheçam ou nomeiem essas experiências dessa forma. O termo, ainda pouco difundido nos espaços escolares, acadêmicos e formativos, carrega uma dimensão crítica que precisa ser discutida com mais profundidade e clareza.

Esse desconhecimento conceitual não deve ser compreendido como desinformação individual, mas sim como um reflexo das lacunas existentes na formação inicial e continuada docente, que muitas vezes negligencia discussões críticas acerca das condições reais de trabalho e da valorização do ensino da Educação Física nas escolas.

Conhecimento sobre o termo desinvestimento pedagógico



Conhecimento sobre o termo desinvestimento pedagógico

Ao serem questionados sobre a identificação de colegas de trabalho em estado de desinvestimento pedagógico, os participantes da pesquisa indicaram, de forma expressiva, que reconhecem esse fenômeno no ambiente escolar.

A percepção do desinvestimento pedagógico por parte de outros docentes não é um caso isolado, mas sim uma realidade frequente no contexto da Educação Física escolar.

Esse dado reforça a hipótese de que o desinvestimento pedagógico não é apenas uma experiência subjetiva, mas também coletiva, perceptível entre pares e, muitas vezes, naturalizada no cotidiano das instituições de ensino.

Esses números evidenciam que o desinvestimento pedagógico, longe de ser um fenômeno pontual ou isolado, é percebido como comum entre os profissionais da área.

Além disso, os dados também indicam que o "rola a bola" não é apenas uma caricatura ou exagero pejorativo, mas uma prática concreta, reconhecida no cotidiano escolar pelos próprios docentes. Isso sugere a necessidade urgente de políticas e ações formativas que combatam a naturalização desse modelo e favoreçam práticas pedagógicas mais comprometidas com os objetivos educacionais da Educação Física escolar.

O Desinvestimento Pedagógico como realidade visível: a naturalização do "Rola a Bola"

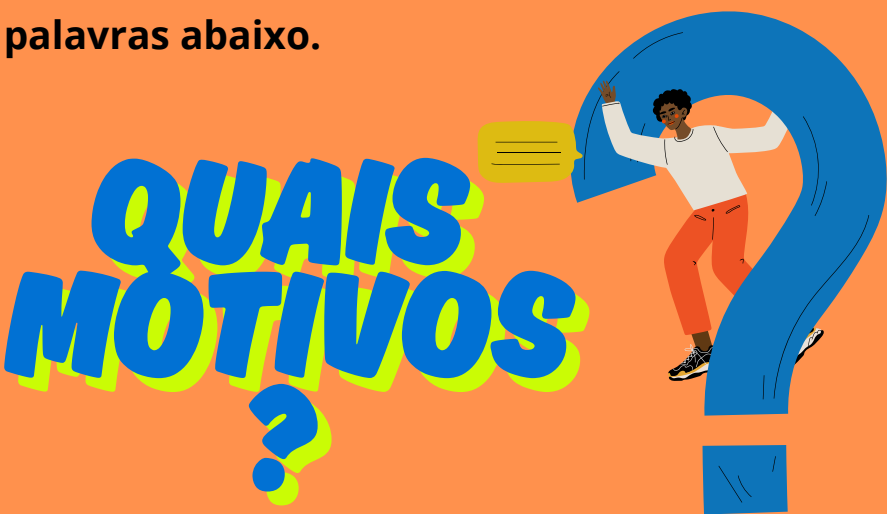
Os participantes da pesquisa demonstraram reconhecer, de forma expressiva, o desinvestimento pedagógico entre colegas, indicando que essa é uma realidade frequente na Educação Física escolar. Longe de ser um fenômeno isolado, o "rola a bola" é percebido como uma prática concreta e recorrente, o que reforça a urgência de ações formativas que combatam sua naturalização e promovam práticas pedagógicas mais comprometidas.

Esses números evidenciam que o desinvestimento pedagógico, longe de ser um fenômeno pontual ou isolado, é percebido como comum entre os profissionais da área.



Motivos para o estado de desinvestimento pedagógico

O fenômeno é multifatorial, porém os professores da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo fundamentaram a sua causa conforme a nuvem de palavras abaixo.



**No ambiente
escolar, hoje,
ainda é evidente a
forte presença do
tradicional na
Educação Física,
ou, o que é ainda
mais preocupante,**

**o
DESINVESTIMENTO
PEDAGÓGICO
(González
et.al, 2013)**

3 O impacto do desinvestimento pedagógico como prática docente

Desvalorização do componente curricular

Esse contexto resulta na perpetuação de práticas pouco eficazes e na desvalorização da Educação Física como componente curricular essencial.



Percepção desfavorável e conceito errôneo da área



A Educação Física, muitas vezes, é vista de maneira equivocada pela sociedade. O conceito negativo e descomprometido da área decorre da falta de compreensão sobre sua importância no desenvolvimento dos estudantes.



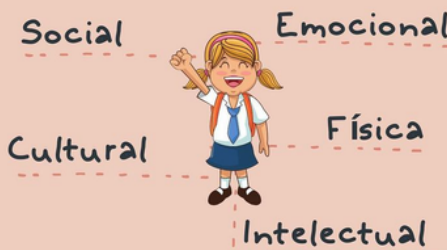
Irrelevância para formação x Educação Física de corpo inteiro

Componentes do Brincar



O QUE É A EDUCAÇÃO INTEGRAL?

Considerando o desenvolvimento dos alunos em todas as DIMENSÕES:

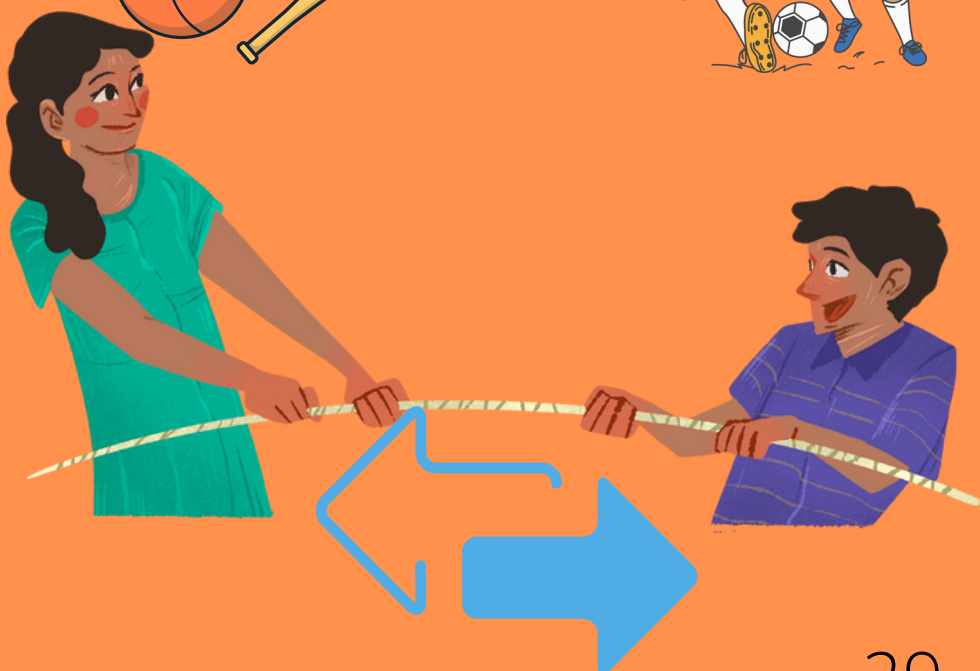
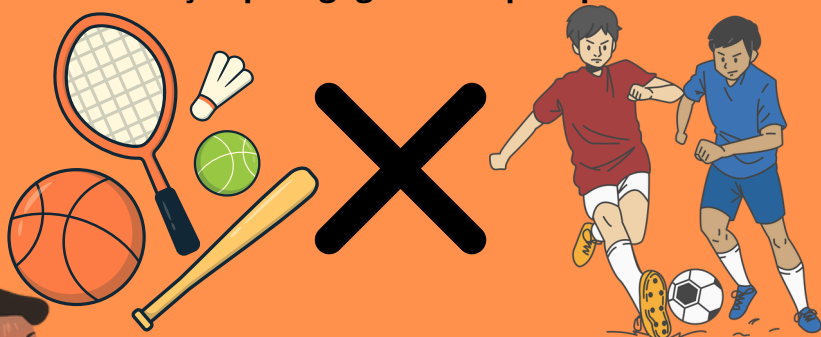


Muitos acreditam que a disciplina se resume a momentos recreativos ou a práticas esportivas limitadas, ignorando sua relevância para a formação integral dos estudantes.

Ausência de intervenção pedagógica

Relação de poder

Faria (2014) explica que a prática de simplesmente "rolar a bola" durante as aulas reproduz uma nova dinâmica social, baseada no poder, entre estudantes e professores. Os estudantes assumiram o controle das aulas, decidindo sobre métodos e conteúdos, o que levou à resistência em relação a qualquer intervenção pedagógica feita pelo professor.



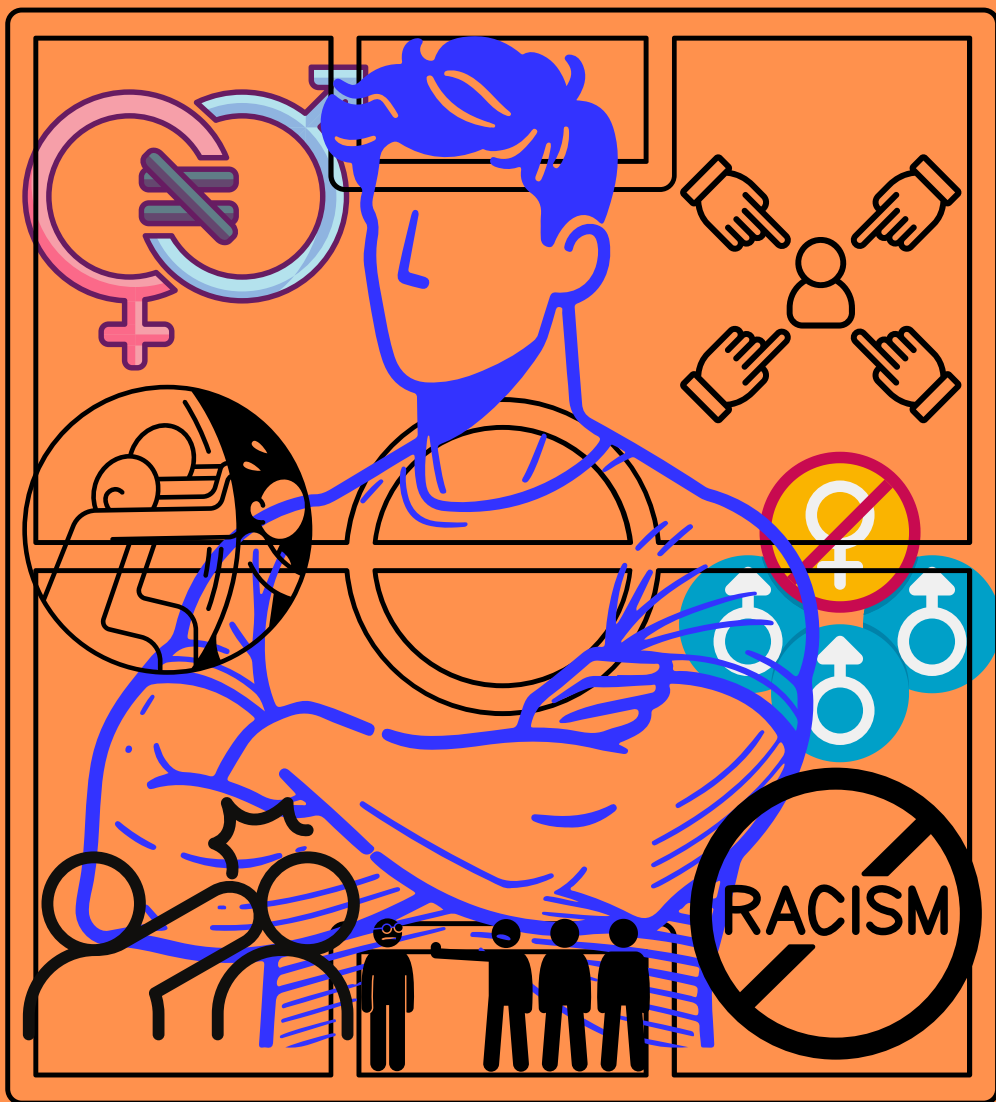
Dois professores, uma escola: o desinvestimento e a inovação em contraponto

Comparações

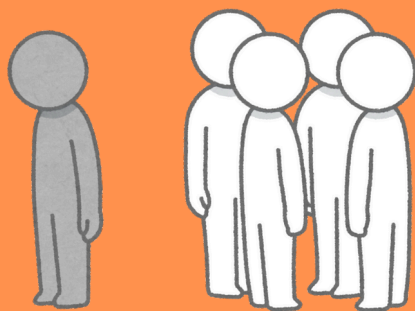
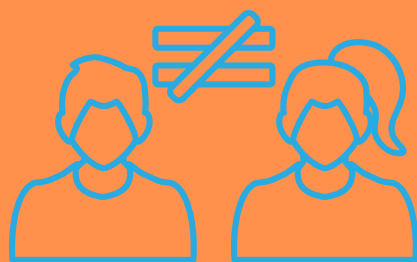


Dentro de uma mesma escola, é possível encontrar realidades contrastantes. O professor inovador muitas vezes encontra resistência, seja por parte da administração, dos alunos ou até mesmo dos colegas que não acreditam na mudança. No entanto, sua atuação mostra que, com criatividade, colaboração e insistência, é possível transformar o ensino da Educação Física.

O silêncio que perpetua: exclusão e desigualdade de gênero, discriminação e racismo na ausência de intervenção docente



O desinvestimento pedagógico vai além da precarização das aulas e da ausência de inovação. Ele abre espaço para a perpetuação de práticas discriminatórias dentro da escola. Quando o professor se ausenta – seja física ou pedagogicamente – cria-se um vácuo de autoridade e intervenção, permitindo que comportamentos excludentes e preconceituosos se fortaleçam.



Em um cenário onde a Educação Física poderia ser um espaço de promoção da igualdade e respeito à diversidade, a ausência do docente como mediador agrava desigualdades de gênero, racismo e outras formas de discriminação. Quando essas situações ocorrem sem o devido enfrentamento, os alunos internalizam padrões excludentes e violentos, reproduzindo-os em outros espaços sociais.



**A formação
continuada precisa
fazer sentido para
o professor. Ela
deve dialogar com
a realidade da
escola e com os
dilemas da prática
cotidiana."**

**(Souza, LB, &
Pereira, TF, 2020)**

4 A Realidade dos Professores de Educação Física

Falta de material

Muitos professores descontentes com a realidade das escolas utilizam do seu próprio salário para suprir suas necessidades pedagógicas. Um estudo do Instituto Península noticiou em 2024 que quase 80% dos professores de educação física gastavam o próprio dinheiro com material.



Carga horária excessiva

Muitos professores precisam dar aulas em diversas escolas para complementar a renda, o que dificulta o planejamento de aulas inovadoras.



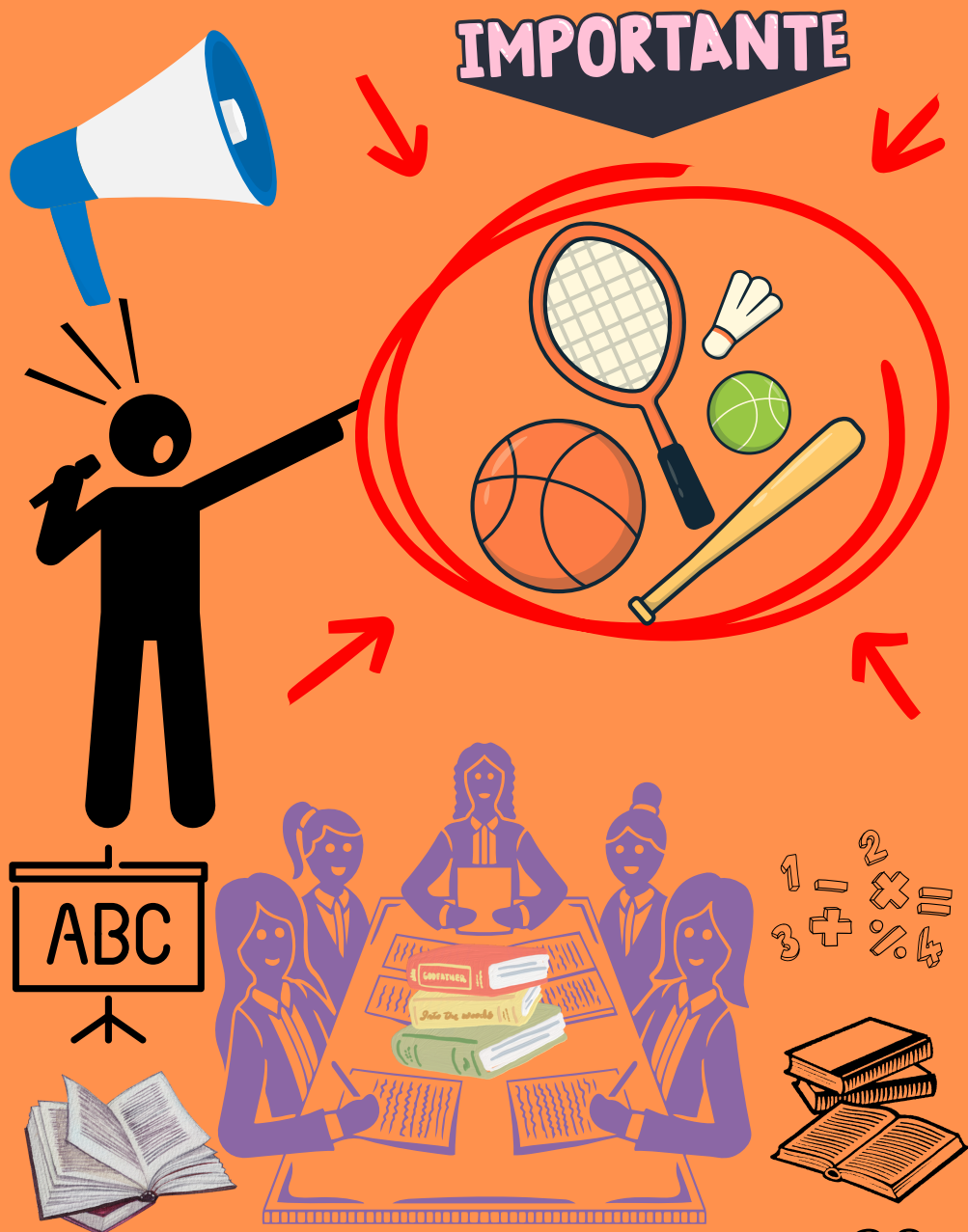
Condições físicas e emocionais desfavoráveis

Com base em Silva; Nunez, (2009), a atuação dos professores de Educação Física é marcada por particularidades, como a necessidade de permanecer em pé durante grande parte das aulas e a condução das atividades em condições adversas. Muitas vezes, eles atuam em ambientes hostis, com ruídos, sol e poeira, especialmente em espaços abertos, pois nem todas as instituições de ensino possuem áreas cobertas adequadas para a prática pedagógica.



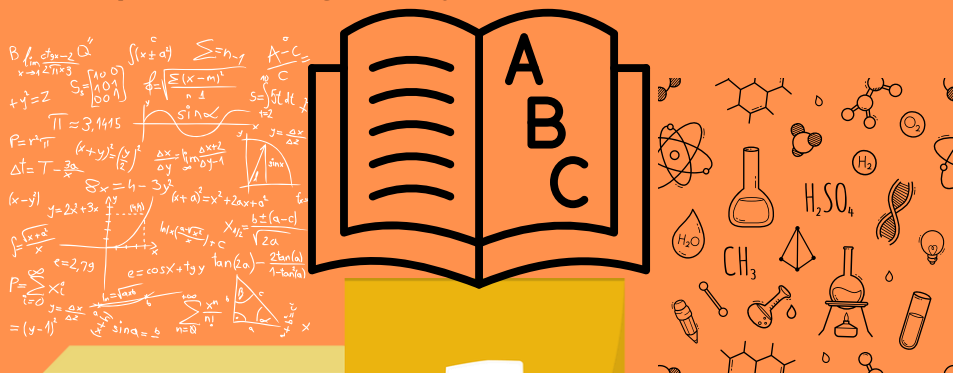
Falta de apoio da gestão escolar

Diretores e coordenadores nem sempre enxergam a importância da disciplina e não priorizam investimentos na área.



Desigualdade entre componentes curriculares: a invisibilidade da Educação Física

A Educação Física frequentemente ocupa um lugar secundário no currículo escolar, sendo tratada como disciplina de menor importância em comparação com áreas como Matemática, Português ou Ciências. Essa hierarquização curricular impacta diretamente no investimento pedagógico dedicado à disciplina e contribui para sua marginalização dentro do ambiente escolar.



O desinvestimento pedagógico tem contribuído para a desvalorização da Educação Física como um componente curricular, a ponto de Faria, Machado e Bracht (2012) identificarem a disciplina como de “segunda classe” no ambiente escolar.



Poucas oportunidades de formação específica na área

Cursos de aperfeiçoamento geralmente são caros ou inacessíveis para docentes. Há pouca conexão entre a teoria e a prática pedagógica. Formações em serviço não atendem todos os professores. Em alguns casos, a formação é vista como um fim em si mesma — um simples requisito burocrático.



Desinteresse, violência e falta de respeito: motivos do desinvestimento e desafios da docência

O ambiente escolar tem se tornado, em muitos contextos, um espaço de tensão para o professor. A crescente indisciplina, os episódios de violência, a desvalorização da autoridade docente e o desinteresse dos alunos são reflexos diretos de um sistema que negligencia o investimento pedagógico, a formação integral e o apoio eficaz aos profissionais da educação.



<https://historiaeducacaogyn.blogspot.com/2012/03/indisciplina-escolar.html>

“Os professores de Educação Física, muitas vezes, convivem com a invisibilidade e o descaso dentro da própria escola, tendo que resistir a uma rotina marcada por falta de reconhecimento, infraestrutura precária e pressão institucional que limitam seu fazer pedagógico.” (Cunha, 2021)

5

Desinvestimento compartilhado: quando a escola inteira falha

Coparticipação coletiva

Embora o professor esteja na linha de frente da sala de aula, o desinvestimento pedagógico não é responsabilidade exclusiva dele. O abandono de uma prática educativa comprometida e inovadora é, na verdade, fruto de um conjunto de fatores que envolvem toda a comunidade escolar: a escola como instituição, a gestão, o sistema educacional e até os próprios estudantes.

Desinvestimento
pedagógico



Quando a escola desinveste?

A escola, como espaço coletivo de formação, muitas vezes falha ao não criar uma cultura institucional que valorize a Educação Física. Em muitos casos, a disciplina é vista como “acessória”, sem a profunda integração ao projeto pedagógico. Essa marginalização reduz o engajamento de todos os envolvidos e sinaliza que a área pode ser negligenciada sem grandes consequências.



A gestão escolar também desinveste?

A gestão escolar , por sua vez, tem papel crucial no fomento (ou não) de práticas pedagógicas significativas. Uma equipe gestora ausente, autoritária ou burocrática pode minar a entusiasmo do professor, impedindo a inovação e o trabalho colaborativo. A ausência de escuta ativa e de incentivo concreto afasta o educador de um ensino mais engajado.



O sistema educacional desinveste?

O sistema educacional , como estrutura macro, contribui amplamente para o desinvestimento. Falta de financiamento, salas lotadas, avaliações padronizadas, deficiência de políticas formativas e o desprestígio histórico da docência são expressões claras desse descompromisso institucional. Esse cenário pressionou o professor, que muitas vezes atua com recursos limitados, períodos defasados e pouca autonomia.



<https://sinsej.org.br/2017/03/22/pos-t8879/>

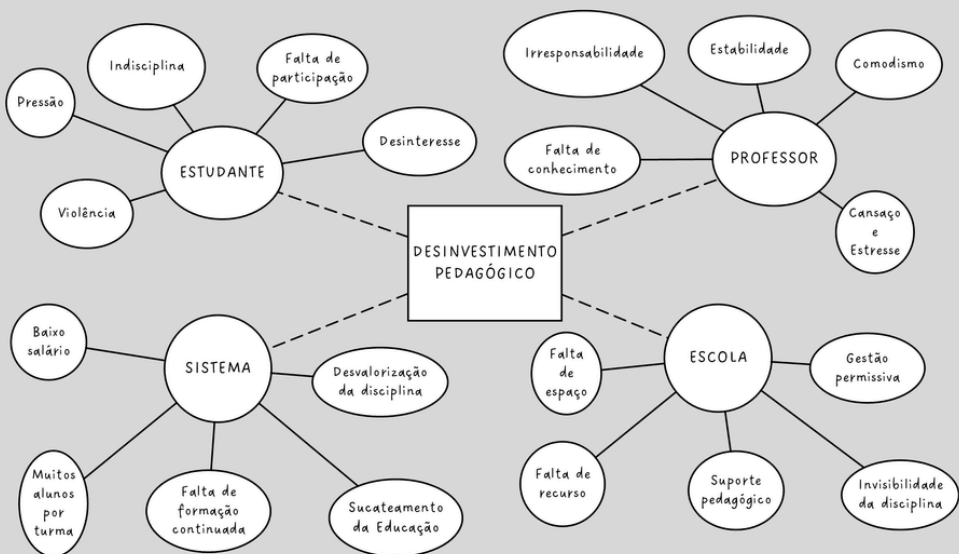
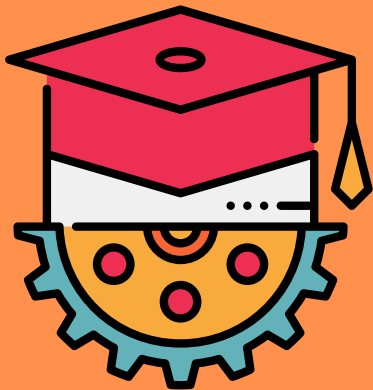


Estudantes? Desinvestem?

Por fim, os estudantes , que também são afetados por todo esse contexto, podem desenvolver uma postura de resistência ou apatia diante da disciplina. A falta de estímulo desde os anos iniciais e a reprodução de estereótipos culturais sobre a Educação Física como momento de “brincadeira” geram comportamentos desinteressados ou até mesmo desrespeitosos, o que retroalimenta o ciclo do desinvestimento.



Afinal, quem desinveste?



**"Não é apenas o professor que desinveste. Quando a escola, a gestão e o sistema não apoiam, eles também valorizaram para o fracasso do processo educativo."
(Barbosa, 2023)**

6 Práticas inovadoras

Conceito

Entre as particularidade dos estudos sobre práticas inovadoras na Educação Física é que, em diversos casos, a inovação ou as boas práticas estão ligadas ao trabalho de educadores que buscam desenvolver uma visão crítica dessa disciplina. Segundo Fensterseifer e Silva (2011), uma prática inovadora é definida como aquela que visa concretizar, na ação, a proposta da cultura corporal do movimento. As práticas inovadoras correspondem a todas as ações que não coincidem ao paradigma tradicional e ao estado de desinvestimento pedagógico, que tematizam a cultura corporal de movimento e apresentam uma sistematização e segmentação.



Reinventar, reconstruir, recriar

A superação do desinvestimento pedagógico na Educação Física passa, necessariamente, pela adoção de práticas inovadoras. Inovar não significa abandonar o que já é feito, mas ressignificar a prática com criatividade, criticidade e compromisso com a realidade dos estudantes.



Práticas que têm se mostrado potentes na transformação do ensino da Educação Física

Jogo de perseguição Pique amigo

Quem for pego ficará colado e para descolar, outro aluno terá de dar a mão para ele, ambos correrão de mãos dadas. Se forem colados, um terceiro aluno terá de se juntar a eles para descolar.

Fonte: RECRIANDO JOGOSEBRINCADEIRAS - Leandro Fonseca

Contextualizações: exclusão de gênero e práticas discriminatórias

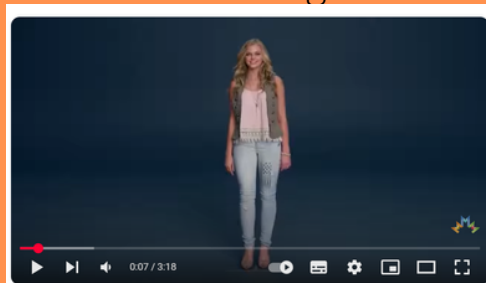


Práticas que têm se mostrado potentes na transformação do ensino da Educação Física

Vídeo da campanha da Always e Lauren Greenfield para ressignificar a frase "COMO UMA GAROTA"!

Disponível em: ec3bf671388e684968a0eca719463b67
No vídeo #LikeAGirl, a cineasta premiada Lauren Greenfield expõe de forma tocante como estereótipos de gênero afetam profundamente a autoconfiança das meninas durante a adolescência. A expressão "como uma menina", muitas vezes usada de forma pejorativa, é ressignificada em uma campanha poderosa que busca transformar um insulto em afirmação. Através de relatos reais e reações espontâneas, o vídeo convida o público a refletir sobre os impactos das palavras no desenvolvimento da identidade feminina. Em parceria com a marca Always, Greenfield se une a um movimento que propõe redefinir o que significa "agir como uma menina" — não como fraquezas, mas como força, coragem e deficiências.

Contextualizações: exclusão de gênero e práticas discriminatórias



Práticas que têm se mostrado potentes na transformação do ensino da Educação Física

O quanto você sabe sobre esporte?

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XoZrZ7qPqio>

O vídeo Invisible Players da ESPN apresenta por meio de um teste de conhecimento esportivo a pouca visibilidade das mulheres no esporte, especificamente, futebol, basquetebol e surfe. Mulheres e homens são testados a descobrir através de silhuetas quem fez o gol, a cesta e surfou a onda. Entretanto, das trezentas pessoas testadas, inclusive as mulheres, indicam como responsável por tais feitos esportivos os homens.

Contextualizações: exclusão de gênero e práticas discriminatórias



Fonte: Proef AVA

Práticas que têm se mostrado potentes na transformação do ensino da Educação Física

Desigualdade de gênero no olhar das crianças

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vblc4GDplkQ>

Esse vídeo apresenta uma proposta de ocupação a várias duplas de sexos diferentes entre crianças e adolescentes. O afazer era juntar bolinhas rosas e azuis dispersas em uma sala em seus respectivos recipientes. As duplas se empenham, se ajudam e organizam todas as bolinhas da maneira desejada. Fecham os olhos e recebem a recompensa em doces, porém para surpresa de ambos as meninas ganham uma quantidade inferior.

Contextualizações: desigualdade.



Fonte: Proef AVA

**Para Freire
(1989), que
ferrenhamente
condena essa
separação,
“corpo e mente
devem ter
assento na
escola, não um
para transportar
o outro para
aprender, mas
ambos para se
emanciparem”.**

7 **Formação continuada como estratégia de superação do desinvestimento pedagógico**

A formação continuada dos professores de Educação Física é uma ferramenta essencial para enfrentar o desinvestimento pedagógico. Ela representa uma oportunidade de reflexão, atualização e ressignificação das práticas docentes, contribuindo para que os educadores se mantenham motivados, críticos e capazes de lidar com os desafios contemporâneos da escola pública.

Apesar da sua importância, muitos professores ainda enfrentam barreiras para participar de programas de formação continuada: falta de tempo, baixa oferta de cursos de qualidade, custo elevado e ausência de incentivo institucional. Esse cenário precisa ser superado com políticas públicas e ações da própria escola, que reconheçam o direito e a necessidade do professor em continuar aprendendo.

Formas práticas de manter a formação contínua, viva e acessível

Os programas de formação continuada devem ir além dos treinamentos pontuais. É necessário que sejam:

- **Contextualizados** , ou seja, que consideram a realidade concreta das escolas públicas e dos desafios enfrentados no cotidiano da Educação Física.
- **Participativos** , promovendo a troca de saberes entre educadores, valorizando o conhecimento prático construído pelos professores.
- **Reflexivos** , estimulando o pensamento crítico sobre o currículo, as metodologias e o papel social da Educação Física.
- **Transformadores** , incentivando práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e consistentes com a BNCC.

ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Teórico- Prática

Diálogo e escuta

Contextualizada com a realidade escolar

Troca de experiência

Em serviço com progressão na carreira e na prática pedagógica

Ênfase no fortalecimento das identidades profissionais dos professores

Colaboração entre Instituições



Pesquisa-Ação



Com um mundo em frequente evolução é imprescindível formação

Investir na formação continuada é investir diretamente na qualidade do ensino. É fortalecer o professor como protagonista da transformação educacional e garantir que ele tenha as ferramentas possíveis para superar o desinvestimento pedagógico. A educação precisa de professores que aprendam sempre — e para isso, é preciso criar condições reais e contínuas de aprendizagem ao longo da carreira.

As metas cotidianamente cobradas nas escolas e, consequentemente, os professores necessitam de condições para o alcance do êxito. Além de considerar a realidade do cenário educacional que carece de investimentos físicos, materiais e principalmente pessoais.



Barreiras à formação continuada dos professores de Educação Física

Embora a formação continuada seja um caminho fundamental para o fortalecimento da prática docente, os professores de Educação Física enfrentam diversas barreiras para sua realização. A maior delas, apontada por 32,94% dos docentes, é a falta de tempo. A rotina intensa, com aulas em várias escolas, muitas vezes impede que o professor consiga se dedicar aos estudos e formações adicionais.

Além disso, 23,53% dos professores mencionam a limitação de capital financeiro como obstáculo. Cursos, deslocamentos e materiais de estudo demandam um investimento que muitos profissionais da rede pública não conseguem arcar.

DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Tempo: 32,94%
- Capital financeiro: 23,53%



- Falta de incentivo: 12,94%
- Indisposição: 9,41%



- Diálogo entre teoria e prática: 8,24%
- Atratividade: 7,06%

Barreiras à formação continuada dos professores de Educação Física

Outros entraves relatados incluem:

- Falta de incentivo institucional (12,94%), revelando que muitas escolas e gestões não estimulam ou não valorizam a formação continuada;
- Indisposição ou cansaço (9,41%), muitas vezes relacionados à sobrecarga de trabalho e condições emocionais fragilizadas;
- Desconexão entre teoria e prática (8,24%), o que faz com que os conteúdos das formações pareçam pouco aplicáveis ao contexto real da sala de aula;
- Baixa atratividade dos cursos (7,06%), apontando para a necessidade de programas mais dinâmicos, interativos e adaptados à realidade da Educação Física escolar.



O que os professores entendem como investimento em sua prática pedagógica

Perguntamos diretamente aos professores o que eles consideravam como investimento em sua prática pedagógica. As respostas revelaram três grandes eixos que, para os educadores, representam verdadeiros alicerces para a valorização e o fortalecimento da Educação Física escolar:

1. *Redução do número de alunos por turma*

A superlotação das turmas é vista como uma das maiores barreiras à qualidade do ensino. Com menos alunos, o professor consegue acompanhar o desenvolvimento individual, promover atividades mais seguras e diversificadas, além de criar vínculos mais sólidos com os estudantes. Essa mudança permitiria uma prática pedagógica mais humanizada, eficaz e alinhada aos objetivos educacionais da área.

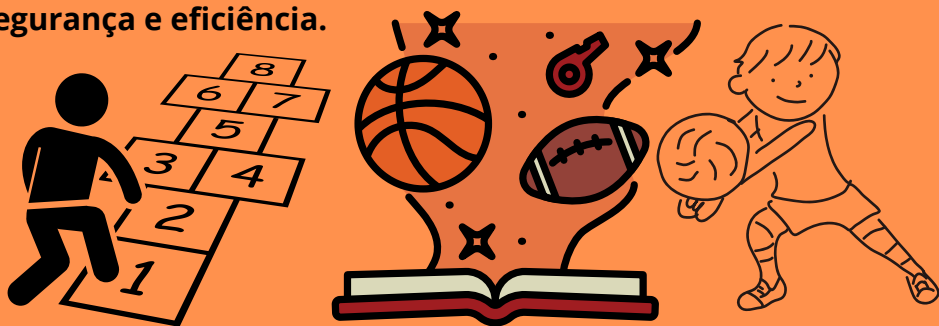


<https://www.facebook.com/carlosgiannazioficial/posts/-basta-de-salas-de-aula-superlotadasoria-d%C3%A1-segu%C3%Aancia-de-modo-camuflado-%C3%A0-reorg/1182840708555569/>

O que os professores entendem como investimento em sua prática pedagógica

2. *Infraestrutura adequada para a disciplina*

- A ausência de espaços apropriados e materiais básicos comprometem diretamente a aplicação de aulas práticas. Investimentos em quadras cobertas, equipamentos esportivos/recreativos e materiais alternativos são considerados essenciais para que os professores possam aplicar metodologias ativas e planejamentos criativos com segurança e eficiência.



3. Reconhecimento social da importância da Educação Física

- Os professores expressaram o desejo de que a Educação Física seja percebida como uma disciplina fundamental na formação dos estudantes, não apenas em aspectos motores, mas também sociais, afetivos e cognitivos. Isso inclui maior valorização por parte da comunidade escolar, das famílias e das políticas públicas.

Esses dados refletem que o investimento pedagógico vai muito além de recursos financeiros — trata-se de reconhecer o valor da atuação docente, oferecer condições dignas de trabalho e criar um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes e dos próprios professores.

**“A precarização
da docência não
é apenas
material, mas
simbólica: os
professores
deixam de
acreditar no
valor do que
fazem.”
(Oliveira 2021)**

8

Vozes que ecoam: as falas dos professores sobre o desinvestimento

Neste capítulo, damos protagonismo às palavras dos professores de Educação Física que participaram da pesquisa, pois nelas encontramos não apenas a denúncia de um cenário desafiador, mas também a potência da resistência e da esperança. As falas expressam sentimentos, percepções, diagnósticos e desejos que vão muito além de estatísticas. São relatos que humanizam o debate e revelam a complexidade do fazer docente em um contexto de precarização e invisibilidade.



1. Sentimento de abandono institucional

“Parece que a Educação Física é sempre a última a ser lembrada. Só nos procuram quando há um evento ou quando precisam ocupar o tempo das crianças.”

“Falta material”

“ Tem muitas dificuldade relacionado ao local de trabalho que nem sempre é limpo frequentemente.

Às vezes, falta de material.”

“E uma educação de física sem muito apoio e reconhecimento.”

“Só temos uma quadra e preciso dividir o espaço com outra turma.”

“Falta de espaço, materiais, muitos alunos na sala.”

2. Falta de reconhecimento social

“Muitos pais ainda acham que a gente só vai pra quadra jogar bola. Não entendem que há um conteúdo, uma proposta pedagógica, um trabalho sério por trás.”

“Lutamos por reconhecimento e valorização. A educação física não é compreendida como parte fundamental para o desenvolvimento humano.”

“Desvalorizado ”

3. Sobrecarga e frustração profissional

“Dar aula para mais de 30 alunos numa quadra pequena e com poucos materiais é desmotivador. A gente quer fazer mais, mas não consegue. Isso frustra.”

“Nesse momento alguns professores efetivos se encontram em licença. A contratação de alguns professores trouxe aulas “rola bola”, que infelizmente prejudicam o trabalho “

“Acho fraca por causa de professor que instituiu a cultura escolar em que a aula de educação física é sinônimo de aula vaga. Não há diversidade de práticas dos esportes, não se cumpre a BNCC ou o currículo da cidade. Eu tento fazer isso na minha prática, mas como cheguei agora encontro muita resistência dos estudantes “.

“Uma disciplina para que o professor regente possa ter tempo livre (sem a turma) para se organizar”

“É impossível dar uma boa aula com 32, às vezes 35 alunos numa quadra pequena. A gente vira mais gestor de comportamento do que educador.”

“Com menos alunos, eu conseguiria personalizar mais as atividades, acompanhar quem precisa, desenvolver mesmo o conteúdo.”

“O ambiente escolar é bem determinante no processo de formação do profissional, além de ser agressivo. A quantidade de alunos, além da falta de material para trabalhar, dificultam ou anulam o trabalho docente que visa desenvolver novas práticas.

4. Desejo por valorização e mudança

“O que eu gostaria como investimento na minha prática? Menos alunos por turma, uma quadra coberta, materiais de qualidade e que as pessoas entendessem a importância do que a gente faz”.

“Como já tem um tempo que me formei na universidade, acredito ser relevante analisar a grade curricular das universidades de licenciatura em educação física para verificarmos que perfil de professor estão almejando formar para atuar na educação.”

“Infelizmente muitas vezes só o professor de Educação Física sabe da importância da sua área, observa comportamentos que dificilmente dentro de uma sala de aula serão percebidos, trabalha a autoestima, socialização, respeito, agressividade e, principalmente, as relações sociais. Muitas vezes a nossa luta para valorização é dura, mas “jogar a toalha jamais. Se queremos o melhor para os nossos alunos não podemos nos acomodar. Além disso o professor de Educação Física é pouco ouvido nos conselhos de classe.

“Acredito, que devemos começar a refletir além do “rola bola”, essa discussão já vem de anos. Penso que devemos focar em como despertar o interesse dos estudantes pela educação física, e que os mesmos possam entender a importância da educação física para além da escola”

“Muita gente ainda vê a Educação Física como um recreio. Isso desanima. Queremos ser levados a sério.”

“Quando um aluno fala que não precisa da nossa aula porque não cai no vestibular, a gente sente na pele essa desvalorização.”

“Acredito que é necessário uma aplicação de política pública e mudança no formato das formações em São Paulo”.

“Seguirá um caminho de melhora, mas não no sentido que precisamos. Que é onde os estudantes se apropriam de maneira qualificada do movimento humano e prática de diferentes esportes e atividades físicas.”

5. Contradições e resistência

“Mesmo com tudo isso, a gente resiste. Reinventa aula com o que tem, busca formação por conta própria, tenta fazer com que o aluno se sinta valorizado.”

“Os profissionais fazem o que podem para oferecer uma Educação Física de qualidade e atingir todos os objetivos do conhecimento por ano”.

“Vejo esforço por parte de alguns profissionais, mas ainda faltam coisas para melhorar”.

Fazemos muito com o pouco que temos e reconhecemos que estamos aquém do necessário para o desenvolvimento pleno do currículo.”

“Acho que está sempre buscando melhorar e driblar os empecilhos”.

6. Dificuldades para realizar formação continuada

Tempo (32,94%)

“Eu adoraria fazer mais cursos, mas dou aula em duas escolas e ainda tenho família. O tempo simplesmente não dá.”

Capital financeiro (23,53%)

“Tem formação interessante por aí, mas tudo é pago. A prefeitura não oferece quase nada.”

Falta de incentivo institucional (12,94%)

“Nunca recebi apoio da gestão para participar de cursos. Parece que não há interesse.”

Diálogo frágil entre teoria e prática (8,24%)

“Tem formação que não conversa com a nossa realidade. A teoria não se aplica na prática do chão da escola.”

Evidências

As falas docentes apontam com clareza que o desinvestimento não é apenas uma ausência de recursos físicos, mas uma realidade complexa, que envolve aspectos simbólicos, institucionais e emocionais. Elas também revelam o desejo de transformação, desde que haja reconhecimento, escuta e apoio. Dar voz a esses profissionais é, portanto, um ato político e pedagógico de valorização e reconstrução da Educação Física escolar.

Elas revelam uma realidade de resistência e reinvenção. Elas denunciam as condições adversas, mas também iluminam possibilidades. Escutá-las é o primeiro passo para construir políticas públicas mais justas, formações mais pertinentes e uma escola que valorize verdadeiramente a Educação Física como parte essencial da formação humana.

**"A Educação Física escolar tem como compromisso a formação de sujeitos críticos, conscientes de seus corpos, de suas relações e do mundo que os cerca"
(Darido, 2013).**

9 **Considerações Finais**

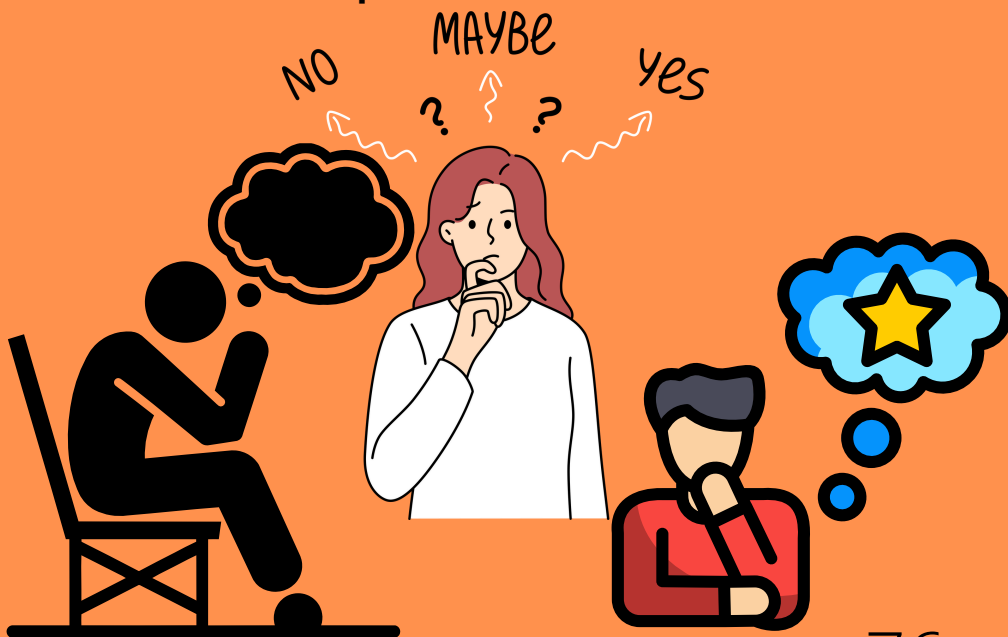
Este e-book buscou reunir vozes, dados e reflexões sobre o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar, a partir da perspectiva de professores atuantes na rede pública municipal de São Paulo. Ao longo da obra, evidenciou-se que o desinvestimento não é uma ação isolada do professor, mas sim um fenômeno multifacetado que envolve a estrutura da escola, a gestão, o sistema educacional e os próprios estudantes.

A pesquisa demonstrou que, apesar das adversidades – como a precariedade da infraestrutura, a sobrecarga de alunos, a falta de apoio institucional e o desinteresse de parte do alunado – muitos professores seguem resistindo e criando práticas inovadoras que fortalecem a presença da Educação Física no espaço escolar. Também ficou evidente que a formação continuada, quando bem estruturada, pode ser um caminho potente para o enfrentamento do desinvestimento. No entanto, ela precisa ser acessível, atrativa e articulada à realidade concreta dos educadores.

Ao trazer relatos, análises e sugestões, esta obra pretende fomentar um movimento de valorização e transformação da prática pedagógica. Que os conteúdos aqui reunidos possam servir como ponto de partida para debates, reflexões e ações em prol de uma Educação Física mais significativa, crítica e comprometida com a formação humana.

É evidente que o conceito de Educação Física construído no olhar social é profundamente influenciado pelas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Quando essas práticas são marcadas pelo desinvestimento, pela reprodução de atividades descontextualizadas ou pela ausência de intencionalidade pedagógica, a disciplina tende a ser vista como irrelevante ou meramente recreativa. Isso contribui diretamente para a desvalorização da área tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral. Por isso, investir em práticas intencionais, reflexivas e alinhadas às necessidades dos estudantes não apenas qualifica o ensino, mas também redefine, a partir do cotidiano, o lugar da Educação Física na educação básica.

Quando a atuação docente se ancora em propostas intencionais, contextualizadas e comprometidas com a formação integral , ela é capaz de transformar essa percepção. Assim, ressignificar a Educação Física na sociedade passa, necessariamente, pela valorização do trabalho do professor em sala de aula. A mudança de olhar externo começa, portanto, com o fortalecimento interno da prática pedagógica. É urgente repensar políticas públicas, reorganizar prioridades institucionais e ampliar o reconhecimento da Educação Física como um direito de todos os estudantes. Que este livro seja mais um instrumento para iluminar esse caminho.



**Bracht (1992)
ênfatiza a
indefinição do
papel do
professor, uma
vez que ele passa
a professor-
treinador e o
aluno, a aluno-
atleta.**

10 Referências

BARBOSA, ML Educação e resistência: o papel da escola pública na formação crítica . São Paulo: Cortez, 2023

BETTI, M. A versão final da Base Nacional Comum Curricular da educação física (Ensino Fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. Rev. Bras. Educ. Fís. Escolar Ano IV, V. 1 – jul. 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/329244831_A_VERSA_O_FINAL_DA_BASE_NACIONAL_COMUM_CURRICULAR_DA_EDUCAO_FISICA_ENSINO_FUNDAMENTAL_menos_virtudes_os_mesmos_defeitos. Acesso em: 11 jun. 2020.

CUNHA, VF Educação Física e políticas públicas: desafios e possibilidades nas escolas públicas . Curitiba: Appris, 2021, p. 88

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013..

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio século XXI: O minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. Revisão ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FARIA, Eliene Lopes. Quando “rola a bola”: reflexões sobre as práticas futebolísticas e a forma escolar nas aulas de educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 501- 513, abr./jun. 2014.

FARIA, Bruno de Almeida; MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter. A inovação e o desinvestimento pedagógico na educação física escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. Motriz, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 120-129, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000100013>. Acesso em 27 out. 2022.

FENSTERSEIFER, P. E., & DA SILVA, M. A.CBCE. Revista brasileira de ciências do esporte. Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/wFBmNBzZMv5KsfdVQzDzJbb/?lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2020.

GONZÁLEZ, F.J. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, D.I.P.; DEL-MASSO, M.C.S. Desafios da Educação Física Escolar: Temáticas da Formação em Serviço no ProEF.. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. v. 1, cap. 7, p. 130-148. ISBN 978-65-86546-43-9. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf> . Acesso em: 9 nov. 2020.

GONZÁLES, Fernando Jaime et al. O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento disciplinar. *Educación Física y Ciencia*, v. 15, n. 2, p. 1-15, 2013. Disponível em <http://ref.scielo.org/3gp8w8>. Acesso em 27 out. 2022.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António Nóvoa. *Vida de professores*. 2.ed. Porto: Porto Editora, 1996. v. 1, cap. 2, p. 31-61.

MACHADO, T. da S.; BRACHT, V.; FARIA, B. de A.; MORAES, C.; ALMEIDA, U.; ALMEIDA, F. Q. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. *Movimento*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 129-147, 2010. DOI: 10.22456/1982-8918.10495. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10495>. Acesso em: 18 abr. 2023.

MACHADO, T . S.; BRACHT, V. NA PISTA DE PRÁTICAS E PROFESSORES INOVADORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Kinesis*, [S. l.], v. 30, n. 1, 2012. DOI: 10.5902/010283085718. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5718>. Acesso em: 17 ago. 2024.

SILVA, A.R; CASTRO, A.M.D.A. Formação continuada de professores: uma nova configuração a partir da lógica do mercado. QUAESTIO, Sorocaba, v. 10, n. 1/2, p. 185 - 208, maio/nov. 2008. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/68/68>. Acesso em: 13 mai. 2024.

SOUZA, L.B.; PEREIRA, TF Formação continuada em foco: entre a teoria e a prática docente . Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 42, pág. 456-472, 2020.

OLIVEIRA, AA Docência em tempos de crise: entre o desencanto e a reinvenção . Revista Educação em Perspectiva, Ouro Preto, v. 2, pág. 1-15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/educacaoemperspectiva> . Acesso em: 10 abr. 2025.



11

Palavras Finais ao Professor Leitor

Querido(a) professor(a),

Chegar até aqui já demonstra seu compromisso com uma Educação Física mais consciente, inclusiva e transformadora. Sabemos que os desafios enfrentados diariamente não são pequenos — muitas vezes, falta apoio, reconhecimento, recursos e tempo.

Mas, mesmo assim, você persiste.

Este e-book não traz fórmulas mágicas, mas sim vozes que se conectam à sua, histórias que refletem a realidade de muitos e caminhos possíveis para que juntos possamos resistir e reinventar a nossa prática.

Que ele sirva como um lembrete de que você não está só. Há uma rede de educadores que compartilha da mesma luta e do mesmo desejo: oferecer uma educação de qualidade, com sentido e humanidade. Continue acreditando na potência do seu trabalho.

Cada movimento que você propõe, cada escuta atenta, cada aula adaptada e principalmente toda dedicação que você emprega na ação de ser professor (a) são gestos que reverberam para além da sala

de aula. Eles tocam vidas, constroem sentidos, promovem aprendizagens e reafirmam o papel transformador da educação. Que este e-book possa somar forças ao seu caminho, inspirar práticas e renovar esperanças. Você faz a diferença — e isso importa todos os dias.



**Que este material te inspire a seguir com coragem,
esperança e, acima de tudo, com a certeza de que a
Educação Física precisa — e merece — ser protagonista
na formação de sujeitos mais críticos, ativos e
solidários.**

Com admiração e respeito,

Equipe autora



Sobre a autora

Thais Fernanda de Carvalho é professora de Educação Física, formada pela UNESP em 2007. Ingressou na rede pública municipal da cidade de São Paulo em 2008, onde atua até hoje com dedicação e compromisso com a formação integral dos estudantes.

Em sua trajetória profissional, também passou pela rede estadual de ensino, da qual se desligou em 2010 para assumir dois cargos na Prefeitura de São Paulo.

Ao longo dos anos, vem tentando construir uma prática pedagógica crítica e reflexiva, buscando contribuir para uma Educação Física escolar mais justa, significativa e transformadora.

É mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde desenvolveu esta pesquisa com 56 professores da rede municipal sobre o desinvestimento pedagógico e suas possíveis superações. Sua atuação se pauta pelo compromisso com a valorização docente, a pesquisa educacional e o fortalecimento da escola pública como espaço de emancipação.